



OS IMIGRANTES ALEMÃES EM VENÂNCIO AIRES *

Arthur Finkler **

* Os dados históricos da presente pesquisa foram extraídos do livro *Hundert Jahre Deutschland in Brasilien* (1924), das revistas *Skt. Paulusblatt* (anos 1912 em diante) e *Lehrerzeitung* daquela época.

** Professor, formado na Escola Normal Católica de Hamburgo Velho. Reside em Venâncio Aires, RS.

O trabalho que apresentamos a seguir foi feito por ocasião dos festejos do Centenário da Paróquia São Sebastião de Venâncio Aires, em 1984. Nele analisamos, mesmo que de forma breve e incompleta, as contribuições dos descendentes dos imigrantes alemães para o desenvolvimento de Venâncio Aires e da Paróquia São Sebastião.

Grande parte da população de Venâncio Aires é descendente de alemães e por isso é interessante registrar aqui alguns tópicos sobre os imigrantes e seu desenvolvimento durante estes 100 anos de Paróquia de Venâncio Aires, que festejou em 1984 seu centenário por ocasião da festa de São Sebastião.

Em fins do século 18 já vieram alguns alemães, principalmente desterrados do presídio de Mecklenburg, que foram desembarcados na Ilha do Desterro, hoje Florianópolis, dos quais alguns mais tarde se radicaram na região de São Leopoldo.

A imigração propriamente dita iniciou em 25/07/1824, sob o patrocínio da imperatriz D. Leopoldina. Naquela data desembarcou a primeira turma no Passo de São Leopoldo, lá iniciando a colonização da chamada "Colônia Velha".

As condições sócio-econômicas da Alemanha naquela época eram de extrema dificuldade e levaram muita gente a procurar uma pátria nova. Na sua maioria os primeiros vieram da zona do Hunsrück, que, além das dificuldades já citadas, sofriam da influência das dominações feudais da França, cuja transformação para a propriedade privada foi muito lenta.

Pelo que alguns imigrantes escreveram aos parentes que ficaram, se compreende a situação difícil daquela época. No dia 21 de abril de 1833, Johann Friedrich Löbian escrevia a seus parentes: "a caça é livre, até agora ainda não tivemos de pagar tributos ... não temos guerras ... somos muito felizes com a nossa propriedade livre e temos o suficiente para viver. Além disso, podemos vender os produtos que sobram." Johann Nicolaus Tatsch, em 9 de setembro do mesmo ano, escrevia para seus parentes: "... em primeiro lugar, não é preciso ter medo das cobranças, pois ninguém exige nada da gente. Em segundo

lugar: os colonos não têm falta de lenha, porque muitos têm quase toda sua terra com matos." Em 1832, Mathias Franzen escrevia aos seus: "aqui plantamos o nosso fumo que fumamos e é muito melhor e mais cheiroso do que o de vocês na Alemanha." Pelo que estes escreveram aos parentes de lá se pode compreender as dificuldades que eles passavam na Alemanha.

Os alemães e seus descendentes se espalharam rapidamente pelos vales dos rios dos Sinos, Caí, Taquari e Rio Pardo. Em 1853 se estabeleceram as primeiras oito famílias na fazenda da família Mariante. Faziam parte daquele grupo as famílias Christ e Beuren vindas de Petrópolis, do Rio de Janeiro, as quais, por causa das periódicas enchentes, se transferiram em seguida para Conventos. O restante procurou terras mais elevadas e assim surgiu Estância Mariante.

A ocupação por parte dos teutos se deu principalmente através de Santa Cruz do Sul. Assim a Cia. Colonização Mont'Alverne povoou a zona de Monte Alverne, penetrando sempre mato adentro para Linha Brasil até Santa Emília que foi colonizado pela Firma Pereira & Cia, que tinha na pessoa de Carlos Trein um grande diretor e incentivador. Esta ocupação se estendeu até o Sampaio. Estes núcleos formaram os primeiros caminhos que serviram de comunicação entre as regiões do Taquari e Santa Cruz do Sul. Nos anos de 1878, os núcleos de Monte Alverne e Santa Emília já contavam com 145 famílias, num total de 900 pessoas e já produziam anualmente na base de 180.000 kg de banha e 150.000 kg de fumo, o que é um bom sinal de prosperidade.

Os imigrantes alemães sempre deram muito valor à educação, tanto que a primeira preocupação era a escola, que também servia de capela. Para professor se escolhia um elemento da comunidade que tinha um pouco mais de formação, caso não se achasse uma pessoa que já tinha mais prática no magistério.

A assistência religiosa, no começo, era muito precária. Os padres jesuítas espanhóis, em 1849, se dirigiram à província austríaca dos jesuítas de língua alemã, a qual logo enviou dois padres: Agostinho Linski e Johann Sedlach. Estes dois padres deram início ao trabalho missionário entre os imigrantes alemães e seus descendentes. Nos primeiros dez anos atenderam toda

atual colônia antiga que se estendia desde São Leopoldo, alcançando nas suas viagens até o vale do Taquari. Nos anos seguintes vieram mais padres alemães, de modo que, em 1865, já havia residentes em Santa Cruz do Sul e, em 1873, em Estrela. Quando os padres seguiam duma casa para a outra atravessavam Venâncio Aires pelas colônias Sampaio, Santa Emília, Linha Brasil e Monte Alverne. Nestas viagens, atendiam os moradores desta região até que, em 1884, foi criada a paróquia de Venâncio Aires, mas sendo ainda atendida até 1891 pelos padres de Santa Cruz do Sul. Em 1891, foi nomeado o 1º vigário P. Carl Becker, irmão do arcebispo D. João Becker, que ficou até 1895. O mérito dele foi a construção da primeira igreja matriz que substituiu a primeira capela.

Os descendentes dos alemães ocuparam praticamente toda a parte norte do município que se estende desde o Sampaio ao Castelhana, que era coberta de florestas, e se dedicavam à agricultura. A parte sul, onde existem grandes extensões de campo, foi ocupada principalmente por lusos que se dedicavam à pecuária.

Para o desenvolvimento cultural, social e material de Venâncio Aires, um acontecimento marcante foi a realização do 4º Congresso Católico na cidade, nos dias 25, 26 e 27 de fevereiro de 1912. Para tal foi construído um grande pavilhão na atual praça central da cidade. Venâncio Aires tem a honra de ser o berço da Sociedade União Popular e da revista *Skt. Paulusblatt*, que foram fundados durante o congresso. Os mais antigos até hoje falam com saudades dos muitos benefícios que toda a zona colonial de todo o estado obteve, sob todos os aspectos, por intermédio desta sociedade. A revista *Skt. Paulusblatt* circula até hoje em todo o estado, como no Brasil e até no exterior. Atualmente temos a honra de ela ser impressa aqui, na cidade onde foi fundada em 1912, pela gráfica 13 de Maio de Astor Reckziegel. Na paróquia de Venâncio Aires ela tem cerca de 50 assinantes.

O grande incentivador dos congressos católicos, da Sociedade União Popular e da revista *Skt. Paulusblatt* foi o incansável missionário das colônias, P. Theodor Amstadt, jesuíta, natural da Suíça.

Para termos uma idéia sobre este congresso de Venâncio

Aires, vale a pena lembrarmos uns assuntos abordados pelos conferencistas do mesmo. O senhor Hugo Metzler, muito conhecido em toda a colônia, falou sobre os interesses culturais dos descendentes dos imigrantes no Rio Grande do Sul. O grande apóstolo da colônia, P. Theodor Amstadt, falou sobre a fundação da Sociedade União Popular no Rio Grande do Sul, que seria o maior compromisso a assumir neste congresso, bem como o estudo de seus estatutos. O P. Murmann, que antes de vir ao Brasil trabalhou muitos anos na União Popular da Alemanha (*Volksverein*), esclareceu os participantes sobre o seu funcionamento. O professor Friedrich Kops, de Sinimbu, falou sobre a religião, base do bem-estar de um povo, que é o objeto da Sociedade União Popular, tanto espiritual como material.

Durante as solenidades já se inscreveram 101 sócios na entidade. No nº 2 da revista *Skt. Paulusblatt*, de 1912, encontramos os nomes dos mesmos, que eram de Santa Cruz do Sul, Estrela, Porto Alegre, Venâncio Aires e outros. De Venâncio Aires eram sete: Bárbara Birnfeld, Jacob Drebel, Jacob Grunwald, Felipe Huppel, Emília Hansen, Gertrud Haas e João Reis. Na mesma revista também encontramos o esclarecimento de tão poucas pessoas de Venâncio Aires se inscreverem. Conforme o P. Amstadt era preciso verificar, se sendo sócio da florescente "Aliança Católica", havia empecilho de também pertencer à Sociedade União Popular. Como foram esclarecidas as dúvidas, na sua visita em maio do mesmo ano, já se inscreveram 110 sócios da Aliança Católica e mais outros, de modo que a partir de então o núcleo de Venâncio Aires já contou com 137 sócios.

Vale a pena enumerar as conclusões do congresso católico de Venâncio Aires de 1912:

1º) Em vista da necessidade de os católicos se unirem sempre mais, o congresso recomenda a todos se associarem à Sociedade União Popular, ser fiel aos seus objetivos e estatutos em íntima união com a igreja e promover o bem espiritual e material de todos os católicos.

2º) Para que a fé se conserve nas colônias bem viva e para que se conserve um bom nível de cultura material e assim se promova o bem de nossa pátria, o 4º congresso recomenda,

como já fizeram os anteriores, o seguinte:

a) Preocupação especial por boas escolas elementares e complementares. Para este fim foram programadas conferências dos professores paroquiais, que se realizassem periodicamente nas diversas paróquias da colonização de origem alemã.

b) Promover e espalhar boas leituras.

c) Procurar conseguir colonizações distintas para católicos e protestantes, não tanto por motivos de diferença de credo, mas para não haver em toda colonização a despesa dupla da construção de igrejas e escolas: assim houve a colonização de Serro Azul e Porto Novo para católicos e Neu Württemberg (Panambi) para evangélicos.

d) Promover e conservar as associações católicas, principalmente as Congregações Marianas.

e) Recomendar a todos os católicos para que não se alastrassem em suas comunidades os vícios do jogo, dos prazeres mundanos que procuram descristianizar o nosso povo.

Passado um ano, a Sociedade União Popular já tinha 355 sócios em Venâncio Aires. No fim do ano de 1913, já havia núcleos em Santa Emília, Sampaio, Santa Tereza, Arroio Bonito, Palanque, Estância Mariante, Cecília, Isabela, Grüne Jäger (Marechal Floriano) e mais o da cidade. Numa reunião, do dia 29 de junho daquele ano, o núcleo de Venâncio Aires tratou da criação de uma sociedade hospitalar. A idéia teve o apoio de todos os participantes. No entanto, a criação foi transferida para uma outra oportunidade.

Em 1913, o secretário geral e grande apóstolo da Sociedade União Popular, P. Amstadt, criou a Caixa Rural de Venâncio Aires. Em 15 de agosto de 1915, ele mesmo inspecionou a mesma, que depois de dois anos de funcionamento, se encontrava em boa situação. Os depósitos já passavam de 300 contos de Réis. Na época, estas Caixas Rurais eram um forte esteio para todo o agricultor que necessitava de financiamento, principalmente quando os filhos constituíam família e adquiriam uma área de terra para o sustento de suas jovens famílias. Aqui em Venâncio Aires ela funcionava em prédio próprio que ainda existe na rua Osvaldo Aranha, esquina 7 de Setembro, e foi liquidada há poucos anos. Em homenagem ao grande apóstolo

P. Amstadt, e em reconhecimento pelo muito que fez por Venâncio Aires, foi lhe erigido um monumento na nossa praça central.

A nossa região foi beneficiada em muitos setores pelo 4º Congresso Católico e pela Sociedade União Popular fundada naquela oportunidade, nos setores cultural, educacional e material. No município existiam no ano de 1875 uma, em 1900 dez e em 1922 dezenove escolas paroquiais, com 716 alunos matriculados neste último ano.

A boa leitura também foi muito beneficiada com a criação de bibliotecas. Em 4 de julho de 1915, durante uma reunião do núcleo de Santa Emília, foi eleito o senhor Hugo Reckziegel para zelar pela biblioteca da região de Santa Emília e Duvidosa. Por ocasião da nova pintura de nossa igreja matriz ainda encontrei nos altos da sacristia uma caixa com livros de leitura amena que faziam parte destas bibliotecas de Venâncio Aires.

Para que houvesse elementos capacitados de assumirem as escolas paroquiais foi criada a Escola Normal de Hamburgo Velho, onde se formavam os professores, que, além da direção destas escolas, assumiam as funções de ministros, só não distribuíam a comunhão. Eram os sacristães, presidiam os cultos dominicais, vias-sacras e enterros na falta do padre. Também eram os hospedeiros do padre durante a visita destes na comunidade. Para ser professor numa escola paroquial, além de ser eleito pela comunidade escolar, tinha de ter a aprovação do padre vigário.

Diversos filhos de Venâncio Aires se formaram na Escola Normal de Hamburgo Velho, como Zeno Assmann, Willibaldo Ertel, Rudi Assmann e o redator destas notas (que não é natural daqui).

Outro marco histórico da atuação da Sociedade União Popular em Venâncio Aires é a criação da Escola Agrícola Wolfram Metzler, a qual devemos ao grande batalhador da Sociedade União Popular e líder Dr. Wolfram Metzler e que até hoje funciona no nosso meio.

A influência dos descendentes de alemães nestes cem anos de nossa história foi norteadada pela Sociedade União Popular em todos os setores e foi altamente benéfica, tanto no campo cultural, quanto no social e econômico.

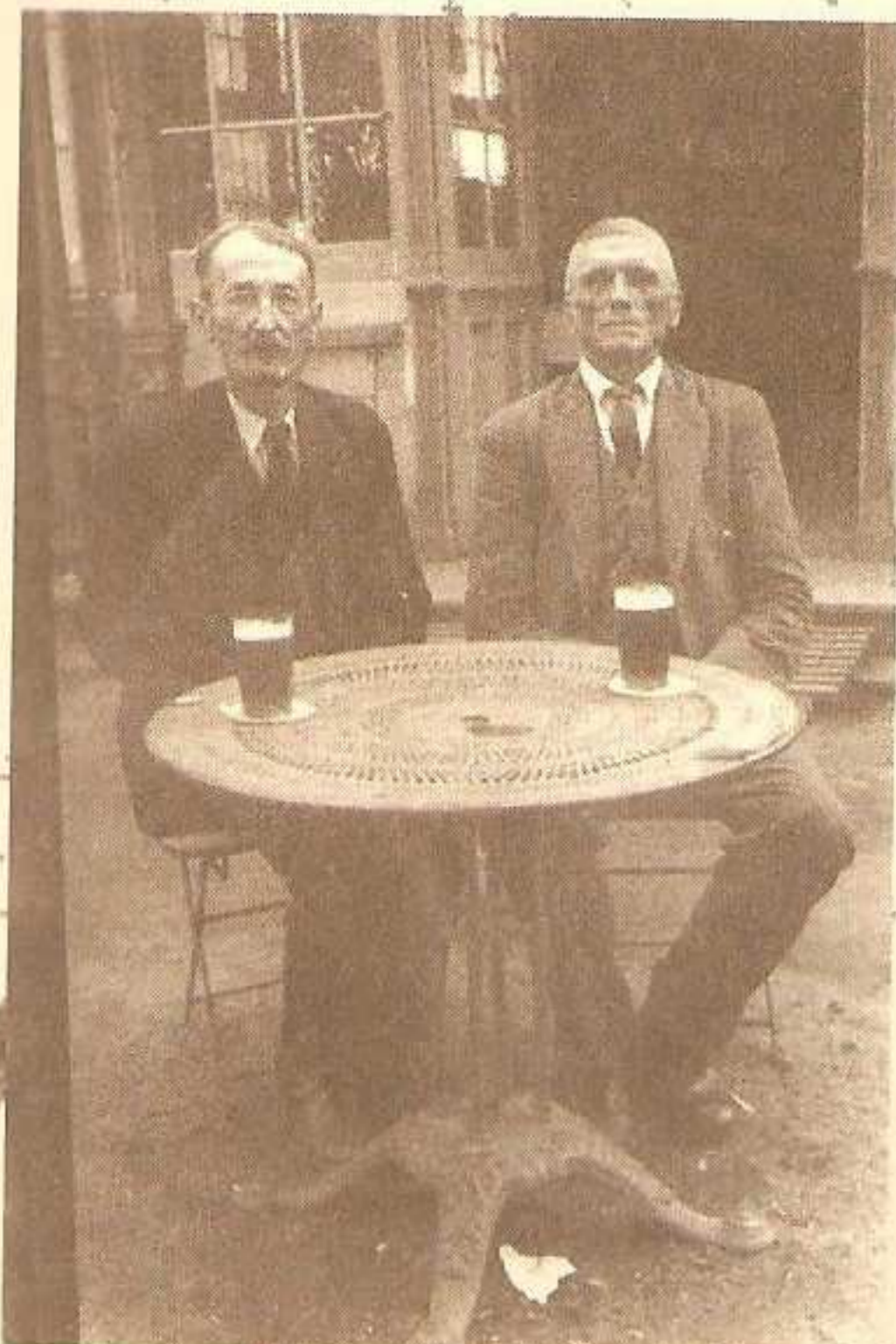


Foto 1: Pedro Rabuske (à esquerda), primeiro gerente da Caixa Rural de Venâncio Aires, e A. Stumm.

Fonte: Lourdes Verena dos Santos

Foto 2: Casal Bárbara Mergener e Pedro Mergener.

Fonte: Lourdes Verena dos Santos



Foto 3: Família Haeser.

Fonte: Lourdes Verena dos Santos



Foto 4: Cruz Vermelha de Venâncio Aires, 1942.

Fonte: Lourdes Verena dos Santos

Foto 5: Privat Schule (Escola Particular) em Monte Alverne (Santa Cruz do Sul).

Fonte: Lourdes Verena dos Santos

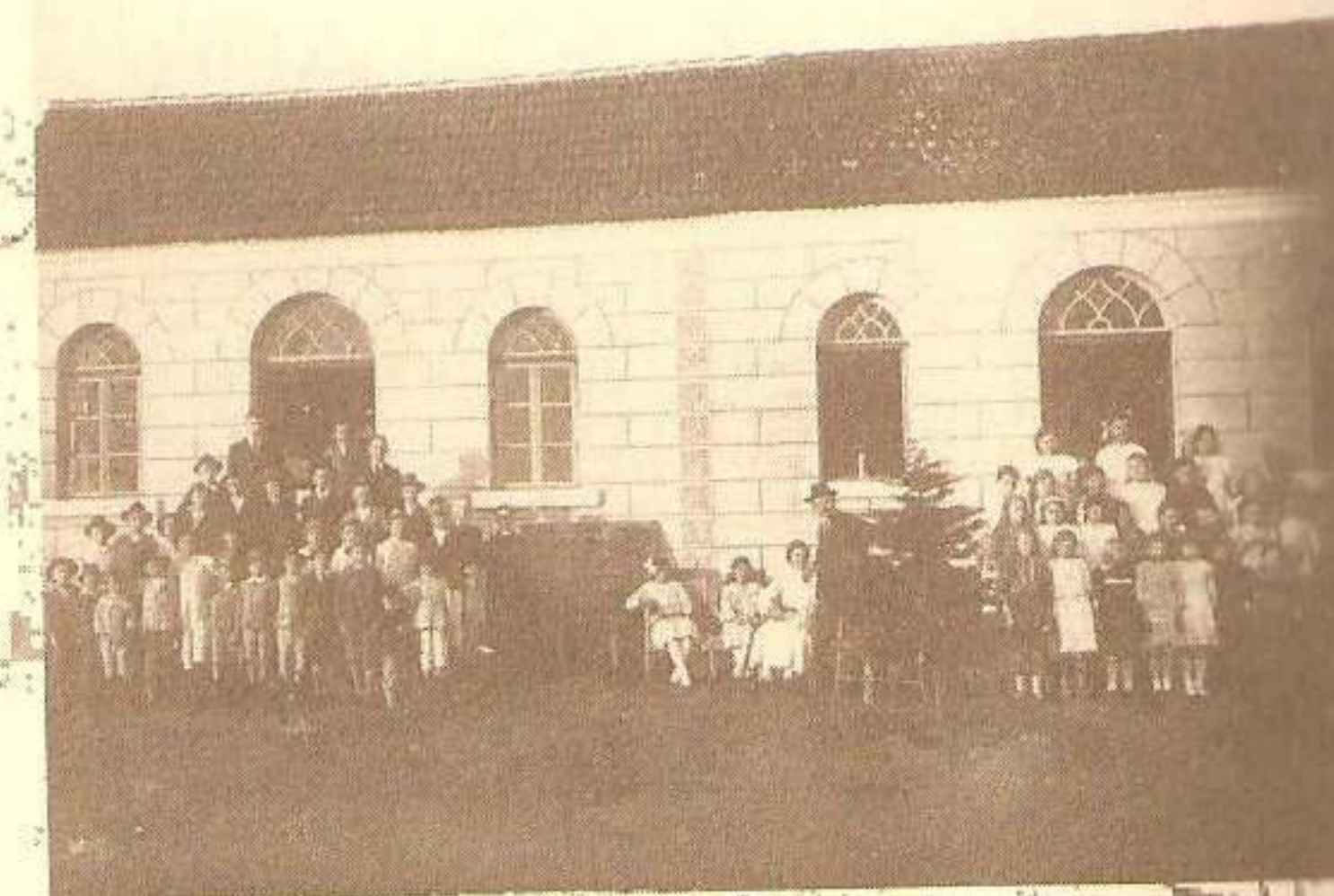


Foto 6: Sociedade de Utilidade Pública de Venâncio Aires, 1910.

Fonte: Lourdes Verena dos Santos